

**ESTAMOS REALMENTE PENSANDO NAS VOCAÇÕES?**

(para o Dia Universal de Orações pelas Vocações, 16-04-78)

*Dom Adriano*

Posso responder que temos pensado, sim, mas não ainda suficientemente. E porque não tomamos ainda a sério, em nível diocesano, o problema das vocações de Igreja, devemos quanto antes fazer alguma coisa para fomentar um apostolado que é essencial para todas as nossas atividades pastorais.

1

Quando olhamos a nossa diocese, descobrimos que os problemas pastorais são numerosos e graves, que tendem sempre a crescer e complicar-se. Descobrimos também que este crescimento e esta complicação dependem necessariamente dos problemas sociais.

Nossas tentativas, válidas sem dúvida, de formar leigos que assumam sua responsabilidade, que desempenhem novos ministérios, não esvaziam, antes supõem nossos esforços para ampliar e renovar os quadros dos sacerdotes e religiosos da diocese.

No passado negligenciamos a importância dos leigos, reduzindo-os a simples executores de uma pastoral tremendamente clerical. Procuramos corrigir esta falha, para podermos exprimir com mais clareza a essência da Igreja como povo de Deus. Quanto precisamos ainda lutar para que os leigos desempenhem o papel que lhes cabe. Quanto esforço devemos ainda fazer para desmontar conceitos clericais que bloqueiam tanto em nós padres como também nos leigos o caminho para uma participação de todo o povo de Deus, embora com tarefas diferentes, na construção do Reino.

Precisamos de novos ministros para os novos ministérios que o Espírito de Cristo tem inspirado e continua inspirando à sua Igreja.

Mas esta correção do passado não pode ser feita às custas de outro erro grave, como seria esvaziar ou minimizar a importância da vocação sacerdotal, como serviço, e da vocação religiosa, como testemunho. Tanto o sacerdócio como a vida religiosa fazem parte integrante da vocação eclesial.

2

Abstemo-nos de estatísticas e de proporções. Não por desprezá-las: têm seu valor. Mas porque dizer que o ideal seria a proporção de um padre por mil católicos nos exporia a total frustração: como chegar um dia aos dois mil e tantos padres que assumissem os dois milhões e tantos de católicos de nossa diocese? Depois sabemos perfeitamente que *um* padre nem sempre é *um* padre. Sabemos igualmente que o sacerdócio universal dos fiéis conta muito na vida da Igreja. Sabemos enfim que pretender descarregar no bispo e nos padres toda a responsabilidade da Igreja seria teologicamente errado e sob o aspecto de eficiência e funcionalidade totalmente impossível.

O que nos interessa aqui é a idéia de que uma Igreja local tem de procurar a formação de quadros apostólicos que assumam a sua missão na comunidade diocesana e que possam ajudar Igrejas mais pobres. A excelente ajuda que nossa

diocese tem recebido de outros países e de outras áreas de nosso país é legítima desde que não nos anestesie e não nos reduza à condição de parasitas; desde que contribua para a formação de quadros apostólicos próprios.

Na diocese de Nova Iguaçu somos ao todo oitenta e nove padres, contando os ausentes, os doentes, os aposentados, contando também aqueles que moram fora mas nos dão ajuda em certos dias ou no fim-de-semana. Notável é que estes padres provêm quase todos ou de outras áreas do Brasil ou de países estrangeiros.

3

De oitenta e nove padres, trinta e quatro (38,20%) são brasileiros e cinquenta e cinco (61,79%) estrangeiros de treze países. Entre as religiosas o número de estrangeiras é também elevado.

Temos recebido, graças a Deus, muitos padres e religiosos de fora. É uma situação concreta que não nos humilha. Primeiro porque nossa situação social e pastoral apresenta desafios imediatos e urgentes que nunca poderíamos enfrentar sozinhos, sobretudo se considerarmos que a nossa diocese chegou tarde demais. Não nos humilha, segundo, porque na história da Igreja aparece como fato normal uma Igreja «rica» ajudar a Igreja «pobre». Não nos humilha, terceiro, porque aceitamos esta colaboração como provisória (pode ser que o provisório dure muitos anos) e como incentivo à formação de quadros apostólicos próprios.

Sim, não nos humilha. Mas de outro lado não nos deve dar uma falsa segurança, como se o problema estivesse equacionado; nem anestesiar nossa obrigação de fazer seriamente apostolado vocacional em nossa diocese.

Apesar das dificuldades que todos conhecemos, temos de confiar que o Espírito Santo quer semear também na Baixada Fluminense as sementes da vocação sacerdotal, da vocação religiosa, da vocação para os novos ministérios da Igreja.

4

Se o próprio Jesus Cristo diante da imensidão de tarefas apostólicas nos recomenda: «Rezad ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe» (Mt 9,38), é porque o problema diz respeito a todos nós. Não é somente «coisa» de Deus ou de Jesus Cristo. É «coisa» nossa, de todos.

Evidentemente o «rezar» bíblico inclui necessariamente o agir na linha do pedido feito a Deus. Rezar pelas vocações é trabalhar por elas.

O Dia Universal de Orações pelas Vocações, celebrado anualmente no chamado «domingo do bom Pastor» (4º domingo de Páscoa), quer ser uma parada para reflexão: rezamos com mais consciência e, da oração, partimos para uma ação mais corajosa e mais autêntica.

Não está na hora de fazermos mais por este apostolado essencial à Igreja? Trata-se de uma questão de vida e de morte. Também de autenticidade. Também de identidade.

Pensamos em nossa própria vocação de padres ou de religiosos. Reconstruímos o nosso caminho. Lembramos as numerosas pessoas que de um modo ou de outro contribuíram para a realização de nosso ideal. Consideramos com humildade e ao mesmo tempo com profunda gratidão as maravilhas que apesar de tudo a graça de Deus operou em nós para os nossos irmãos. Operou e opera. Olhamos a multidão de irmãos nossos, pequenos, frágeis, esmagados, marginalizados que olham para nós, para nosso ministério, com olhos de indisfarçável confiança. E não tiramos daí nenhuma conseqüência de ordem prática para a formação e a renovação de nossos quadros apostólicos na Baixada Fluminense?

5

Humildemente exprimo uma esperança: que o Dia Universal de Orações pelas Vocações de 1978 seja em nossa diocese o começo de uma etapa

nova para a pastoral missionária e vocacional. Há padres, religiosas e leigos interessados pelo problema.

Desde muito se reúnem grupos de rapazes e de moças que sonham com a possibilidade de serem chamados ao serviço dos irmãos, como opção de vida consagrada. Da parte do bispo diocesano que, sem qualquer tipo de clericalismo, sempre se interessou pelas vocações e sempre tem dado apoio a todas as iniciativas vocacionais, nunca faltou apoio e incentivo. Precisamos partir agora para um esforço mais dinâmico e coerente.

A nossa Baixada é difícil? Certo, muito difícil. Mas precisamente aqui se manifestará com mais clareza a força da graça. Justamente porque os dados humanos entre nós são tão limitados e precários, parece-nos correto confiar na força de Jesus Cristo mais do que na força de nosso braço.

Nova Iguaçu, 16-03-78

## P. CARLOS FRANK (☆ 02-11-1903 / † 15-06-1977)

In memoriam

No dia 15 de junho de 1977, às 15 h, falecia tranqüilamente o nosso bom P. Carlos Frank, pároco de Mesquita. Tinha quase 74 anos de idade e completara dias antes 46 anos de sacerdócio.

Durante a noite de 5 para 6 de junho sofreu uma trombose que o paralisou. Já em estado de coma foi transportado para a Casa de Saúde São Luís, em Nilópolis. Não voltou mais a si. Durante os dias que precederam a morte o P. Carlos teve toda assistência médica possível e também a presença solícita de amigos, a começar da família que morava na casa paroquial e cuidava dele com grande carinho: Nelson Ferraz de Azevedo e Jacyra Gonçalves de Azevedo.

Ainda no dia 14 de junho chegava a visita que o P. Carlos recebera, anos atrás, por duas vezes e agora esperava ansiosamente: a irmã freira, nos Estados Unidos, que no dia 6 celebrara a festa do jubileu de ouro de vida religiosa e vinha celebrá-la novamente com o P. Carlos. A Irmã Miriam Frank não pôde mais falar com o irmão padre mas via uma graça no fato de o P. Carlos passar nove dias em coma, como que aguardando a chegada da irmã para morrer nos braços dela.

No dia 16 de junho o vigário-geral P. Enrique Blanco, no impedimento do bispo diocesano, concelebrou a S. Missa de corpo presente com mais 23 padres e uma grande multidão de fiéis. Depois das cerimônias, o P. Carlos foi levado ao cemitério de Mesquita.

Quem foi o P. Carlos?

Carlos Franik (este seu nome oficial) nasceu na Alta Silésia, na cidade de Hindenburg. Era então Alemanha. Hindenburg, hoje com o nome de Zabzê, pertence à Polônia.

Era filho de Augusto e de Paulina Franik. O pai casou-se duas vezes, tendo sete filhos do primeiro e três do segundo casamento, entre estes Carlos, o mais velho, e Lúcia (a futura Irmã Miriam). A família era profundamente cristã.

Aos 14, durante a Primeira Guerra Mundial, Carlos foi para o seminário menor dos Missionários da Sagrada Família, em Lebnhahn, na Baviera. Em seminários da mesma congregação fez os estudos de Filosofia e de Teologia, na Alemanha e na Holanda.

Ordenou-se padre em Ravensgüesburg (Holanda), no dia 4 de junho de 1931. Durante alguns meses trabalhou na diocese alemã de Trier, onde ainda se encontrava em maio de 1932.

Neste ano os superiores da congregação mandaram-no para o Brasil, para o Rio Grande do Norte. Aí e na parte que depois seria a diocese de

Mossoró o P. Carlos trabalhou até fins de 1939. Foi coadjutor ou vigário de várias paróquias em Natal ou no interior. Deste período conservava cuidadosamente várias provisões assinadas pelo bispo diocesano Dom Marcolino Dantas. As paróquias de Bom Jesus da Ribeira, de Alecrim, de São Gonçalo, de Santana do Mato e São Rafael (estas, parece, na diocese de Mossoró), de Santo Antônio, de Goianinha, da Penha e de Arez, de Papari e Bom Jesus das Dores foram testemunhas do zelo sacerdotal do P. Carlos. Diversos recortes de jornais, dessa época, mencionam com elogios as atividades pastorais do vigário zeloso e dinâmico.

De 12-01-1940 é uma provisão do arcebispo de Belém do Pará Dom Antônio de Almeida Lustosa, nomeando o P. Carlos vigário das paróquias de Pinheiro, Mosqueiro, Colares e Itaguari. As nomeações sucedem-se até 1947 (11-01-47), quando é confirmado como vigário ecônomo de Colares. Também deste período paraense há alguns recortes de jornal, relatando trabalhos e fazendo elogios ao P. Carlos.

De 1948 constam passagens rápidas pelo Recife (provisão de 07-07-48 assinada por Mons. João Olympio em nome de Dom Miguel de Lima Valverde, arcebispo do Recife) e por Porto Alegre (provisão de 30-10-48 em nome do arcebispo Dom Vicente Scherer como coadjutor da paróquia da Taquara). Parece que neste tempo se desligou da congregação.

Os entendimentos com a diocese de Barra do Pirai, talvez por intermédio do Mons. João Müsch, vigário de Nova Iguaçu, devem ter começado então, porque já em novembro de 1948 o P. Carlos está em Mesquita.

Com data de 15 de novembro de 1948 o bispo diocesano de Barra do Pirai, Dom André José Coimbra, cria a nova paróquia de Nossa Senhora das Graças, de Mesquita, em Nova Iguaçu. Do mesmo dia é a provisão de Dom André nomeando o P. Carlos como primeiro pároco de Mesquita. P. Carlos está nos melhores anos. Atrai-se ao trabalho.

A nova paróquia tem uns cinquenta mil habitantes em dezoito quilômetros quadrados. A Companhia Horácio Lemos doa dois terrenos para a futura igreja. No território há duas capelinhas, uma na fazenda do Barão de Mesquita, que funcionará como matriz provisória; outra, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, nas terras da Companhia de Materiais de Construção. Durante dois anos o P. Carlos morou na sacristia da capelinha da fazenda, passando toda espécie de provações, mas sempre otimista e dinâmico, como gostava de lembrar.

Em 3 de julho de 1949 Dom André José Coimbra benze e lança a primeira pedra da futura igreja. A construção só começa em 2 de janeiro de 1950. Com muitas dificuldades a comissão consegue concluir a capela-mor, a sacristia e um quartinho para o padre, de modo que em 19-11-50 se faz a transladação da imagem de Nossa Senhora das Graças da capelinha para a nova matriz. Uns dias depois (26-11-50) se faz a primeira festa da padroeira. Em novembro de 51 fica pronto o salão inferior que servirá como matriz durante alguns anos, pois só em 12-04-59 terminaram as obras da matriz. Dom Agnelo Rossi, bispo de Barra do Pirai, veio dar a bênção. O P. Carlos continuava morando no quartinho junto à capela-mor. Nunca saiu daí. Neste quarto rezou e sofreu até o fim.

Em 1973, de 19 a 25 de novembro, a comunidade de Mesquita celebrou suas bodas de prata e o jubileu do P. Carlos, como pároco.

A renovação iniciada e incentivada pelo Vaticano II encontrou o P. Carlos muito marcado pela pastoral estática dos velhos tempos e dos velhos moldes. A vida da comunidade dependia em tudo do padre e só conhecia formas fixas, muito restritas: por exemplo, as associações religiosas que ofereciam certamente um suporte infalível para as iniciativas do vigário; por exemplo, as preparações para as solenes primeiras comunhões, as solenes páscoas, as grandes missas solenes (até o fim o P. Carlos gostava que na festa de Nossa Senhora das Graças o coro cantasse a missa solene em latim), as colaborações de políticos e empresários.

E no entanto, apesar da doença e da velhice, apesar de tantas modificações na pastoral, o P. Carlos fazia o seu esforço, com toda humildade, para acompanhar e seguir as normas da diocese. Sempre otimista e confiante. Nos últimos anos sofreu muito com a cegueira de uma vista, com a diabete, com a pressão alta, mas nunca perdia a confiança e a fé, estava sempre alegre e esperançoso.

Em certos aspectos, principalmente se o olharmos com os olhos da pastoral renovada, um sacerdócio rotineiro e estático, limitado quase exclusivamente à matriz absorvente e centralizadora, realizado quase exclusivamente nos atos do culto. Noutros aspectos, acompanhando-o nos anos difíceis do Rio Grande do Norte e do Pará, acompanhando-o nos anos difíceis de Mesquita — os padres que começaram o trabalho na Baixada nos anos 40 e 50 sabem contar experiências dolorosas —, ouvindo-o lembrar o passado, vendo-o na sua rotina dos últimos anos, descobrimos a dimensão decisiva para todo sacerdócio, antes ou depois do Concílio: a fidelidade humilde e alegre à cruz de Jesus Cristo, pelo serviço humilde e alegre dos irmãos. Não será esta dimensão o que, em última análise, caracteriza a vocação sacerdotal?

P. Carlos e tantos outros semearam com lágrimas. Outros poderão talvez colher com alegria. Não devemos esquecer as lágrimas, os suores, os sofrimentos dos semeadores que nos precederam. Sem eles onde estaríamos nós?

(A. H.)

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

#### Aviso 15/78: Prévía eleitoral na reunião mensal

Como foi avisado várias vezes, realiza-se na próxima reunião do clero, no dia 4 de abril, a prévía eleitoral para a apresentação de candidatos ao serviço de vigário episcopal. Os padres e as religiosas regentes de paróquia escolherão três candidatos para seu vicariato: três para o vicariato 1 (Nova Iguaçú e Paracambi), três para o vicariato 2 (Nilópolis e São João de Meriti), três para o vicariato 3 (Itaguaí e Mangaratiba). Os 3 candidatos serão eleitos um a

um, considerando-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta nas duas primeiras votações e maioria relativa no terceiro escrutínio. Apurados os votos, serão proclamados os três candidatos de cada vicariato ainda na mesma reunião mensal. No dia 11 de abril o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolherá de cada grupo de três candidatos aquele que será nomeado vigário episcopal pelo bispo diocesano. Tanto na prévía eleitoral como na eleição feita pelo Conselho Presbiteral só gozam de voto aqueles que estiverem presentes. Como se trata de um passo muito importante na vida de nossa diocese, peço a todos os padres e irmãs regentes de paróquia que compareçam à reunião mensal do dia 4 de abril, para exercerem o seu direito e dever de participar. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso: 16/78: Dia Mundial de Orações pelas Vocações

No dia 16 de abril, domingo do Bom Pastor, celebra-se na Igreja o Dia Universal de Orações pelas Vocações. Nas pregações de todas as Santas Missas, nas reuniões e por outros meios disponíveis (por exemplo, quadros murais, volantes etc.) todos procurem dispor os fiéis para o problema das vocações de Igreja em nossa diocese. Apesar de todas as dificuldades temos o dever de conscientizar os nossos fiéis para a importância da vocação sacerdotal e da vocação religiosa, sem esquecermos os outros ministérios. Na visão da fé temos certeza de que existem pessoas em nossa região dispostas a escutar o chamamento da Igreja. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 17/78: Recursos à Comissão Diocesana Justiça e Paz

As pessoas que tiverem desejo de recorrer à nossa Comissão Diocesana Justiça e Paz, podem fazê-lo através do Secretariado Diocesano de Pastoral que funciona em regime de tempo integral, de segunda à sexta-feira, no Centro de Pastoral Catequética, na rua Capitão Chaves, 60. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 18/78: Novo coordenador da Comissão de Missões e Vocações

Para coordenador da Comissão Diocesana de Missões e Vocações foi nomeado pelo bispo diocesano o P. Ricardo T. Ouellette M. M. Da competência e do zelo do P. Ricardo esperamos que a conscientização de nossa diocese para os problemas das missões e das vocações se torne sempre mais intensa. Para isto é necessário que todas as paróquias, entidades e movimentos diocesanos apoiem os esforços do P. Ricardo e de sua equipe. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 19/78: Despede-se a Irmã Heloisa

Depois de trabalhar vários anos entre nós, como regente da paróquia de Jardim Iguaçú e como membro da Comissão Diocesana de Missões e Vocações, acaba de nos deixar a Irmã Maria Heloisa Gouvêa. Por motivo de saúde não pôde continuar na Baixada Fluminense. Foi transferida para Mogi-Guaçu, em São Paulo. Agradecendo à Irmã Heloisa o muito que fez pelas vocações e pelos jovens na diocese, desejamos-lhe a graça de Deus para o seu novo campo de trabalho. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 20/78: Entrevistas sobre a Igreja Brasileira

Quase todos os números de *A Folha* nos meses de abril, maio e junho trazem uma entrevista

de D. Adriano sobre a chamada Igreja Brasileira e outras entidades semelhantes. Na medida do possível todos procurem divulgar o conteúdo dessas entrevistas, a fim de esclarecer os católicos sobre as confusões que têm acontecido no território de nossa Diocese. Os católicos precisam saber o essencial sobre as atividades da Igreja Brasileira e congêneres, para não serem iludidos ingenuamente. As entrevistas abstêm-se de polêmica e de ataques, procuram apenas esclarecer e informar os católicos. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 21/78: Inauguração da Casa de Oração

Se tudo correr normalmente, esperamos inaugurar a Casa de Oração Frei Jordão Mai, no Alto da Posse, no dia 12 de junho. Queremos assim comemorar a festa de nosso padroeiro S. Antônio. O programa previsto constará basicamente da S. Missa, celebrada na antiga capelinha que foi devidamente restaurada (às 10 h); de um churrasco, oferecido aos nossos operários e famílias, aos nossos padres e religiosas, aos nossos benfeitores (às 12 h); de uma visita aos prédios e ao local onde será construído brevemente o Abrigo de Emergência S. Francisco. Oportunamente serão enviados os convites especiais. Pedimos no entanto que já agora anotem a festa da inauguração em sua agenda. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 22/78: Nossos doentes

Na data de hoje encontram-se gravemente doentes o P. Valdir Oliveira, pároco de Mesquita, e (em estado de coma) o P. Dinarte Duarte Passos, pároco da paróquia do S. Coração de Jesus, do K-11. Vão-se recuperando dos acidentes de trânsito que sofreram o P. Belmiro Campos de Azevedo, pároco de Edson Passos, e o P. Marcos McLaughlin CSSp, superior regional dos PP. do Espírito Santo (irlandeses). Para os doentes pedimos as orações de toda a comunidade diocesana. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 23/78: Balancetes mensais

Pedimos encarecidamente a todos os responsáveis que nos enviem logo nos primeiros dias de cada mês o balancete do movimento financeiro, com os devidos comprovantes. Qualquer atraso na entrega dos balancetes prejudica o serviço de contabilidade da Cúria e atrasa também o balancete da Diocese. De segunda à sexta-feira, no período de uma e meia até seis e meia, nosso contador está na Cúria, à disposição dos interessados. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

#### Aviso 24/78: Falece o P. Dinarte

No encerramento deste número do BD chega-nos a notícia de que faleceu pelas 22 h de hoje, 16 de março, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, o nosso P. Dinarte Duarte Passos. Sofreu uma trombose pelas 8 h do domingo, dia 12, ao café. Levado à Casa de Saúde imediatamente, entrou em estado de coma de que não se recuperou mais. Em nome do bispo diocesano e de toda a diocese damos os pêsames à família do P. Dinarte, representada pelo seu irmão P. Clóvis Duarte Passos, CM, e à sua comunidade paroquial do K-11. O Boletim publicará mais tarde o necrológico. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

## 2. DECRETO

#### Decreto 02/78: Divide a Diocese em Vicariatos

Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Sé Apostólica e o Colégio Episcopal, ao clero e aos fiéis da nossa Diocese.

Considerando que a Pastoral da Baixada Fluminense deve ser dinamizada para responder aos desafios de nossa área; considerando que o bispo diocesano precisa de colaboradores imediatos que o ajudem no exercício de sua missão episcopal; considerando que as diversas regiões precisam de um acompanhamento mais imediato no desempenho da pastoral; considerando que o progresso da Pastoral na Diocese exige uma reformulação de nossas estruturas próprias; considerando que entre os instrumentos de maior dinamização da pastoral se acha a criação de vicariatos episcopais; decreta de acordo com as leis da S. Igreja, com as normas desta Diocese, ouvidos todos os interessados:

1º) o território da Diocese de Nova Iguaçu fica dividido em três Vicariatos Episcopais: Vicariato Episcopal 1, abrangendo os municípios de Nova Iguaçu e Paracambi; Vicariato Episcopal 2, abrangendo os municípios de São João de Meriti e Nilópolis; Vicariato Episcopal 3, abrangendo os municípios de Itaguaí e Mangaratiba;

2º) em cada Vicariato haverá um Vigário Episcopal nomeado pelo Bispo Diocesano com as atribuições necessárias ao desempenho do seu serviço, para um período de dois anos;

3º) a eleição dos Vigários Episcopais será feita pelo Conselho Diocesano, dentre três candidatos propostos pelos padres e pelas regentes de cada Vicariato.

Este Decreto entra em vigor na data de hoje. Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 16 de março de 1978.

*Adriano*, bispo diocesano

Encerramento deste número: 16-03-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tels.: secretaria (021)767-7943; bispo (021)767-8552; catedral (021)767-8009 — Estado do Rio de Janeiro.

#### CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL ABRIL/78

03	n(1935)	André Decock CICM vPr
04	r(09 h)	mensal do presb. CFL
	o(1953)	<i>Manoel Monteiro Carneiro</i> — 25 anos, chanceler
05	n(1941)	Olga Riss FD, SJM
06	n(1928)	Aristides Perotti CEIAL, vCSul
08	n(1931)	Ricardo T. Ouellette MM, vPiam
11	r(09 h)	CPresb., CFL
	o(1951)	Tomás Tettamanzi SC, cl
12	o(1959)	Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
14	n(1931)	Eleonora Lizotti, NAur.
15	v(1940)	Romualda Elgasse FB, NI
	s(1946)	<i>D. Agnelo Rossi, Roma</i>
	n(1953)	Ana Degonda CSC, rT
16		<i>Dia Universal de Orações pelas Vocações</i>
	n(1944)	M. Judith de Jesus FD, SJM
	v(1964)	Josefina Holzer CSC, rcT
17	n(1902)	Imelda Dietrich FB, NI
	v(1958)	Julita Livers CSC, rcSRita
18	r(09 h)	CPresb., CFL
19	n(1938)	Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vE
22	n(1908)	Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
23	v(1934)	Elfrieda Blum FB, NI
24	v(1911)	M. da Conceição Breves FC, Saco
	n(1923)	Alberto Pronzalino CEIAL, ch
25		Marta Buratto FD, SJM
27	n(1911)	Antônio Cugliana, pP
	n(1914)	<i>D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói</i>
30	n(1925)	Tomás Tettamanzi SC, cl
	n(1936)	Inês Wolkers FC, NI
	n(1942)	José Pereira OFM, cSJM